



COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2023

TURMA: 9ºA

COMO AS ESCOLAS LIDAM COM O TDAH

Aluno: Giovana Krob Ilha Moreira
Orientador: Laura Giustina

Porto Alegre/RS

2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. JUSTIFICATIVA	4
3. OBJETIVOS	4
4. METODOLOGIA	4
5. RESULTADOS	5
6. CONCLUSÃO	5
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	6

1. INTRODUÇÃO

Em face do cenário atual, é possível perceber que, ultimamente, o mundo tem discutido muito mais sobre a importância de como os estudantes irão ser direcionados e cuidados no meio escolar quando ocorrem sintomas de transtornos, sendo eles os mais diversos. Ainda, a preocupação dos responsáveis aumenta consideravelmente.

Entretanto, pensando especificamente no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), muitas pessoas não sabem do que se trata. Ele é um transtorno neurobiológico, que geralmente aparece na infância e continua presente no resto da vida do indivíduo. Muitos sintomas presentes em quem possui esse transtorno é falta de foco, inquietação, agitação e outros problemas que envolvem a falta de atenção. Outro dado muito importante é que 60% das crianças ou adolescentes que possuem o transtorno continuam tendo os sintomas após passar grande tempo da sua vida desde os primeiros resquícios do problema (Freitas, 2011).

Apesar do transtorno existir há muito tempo no mundo, ainda não é possível falar com certeza qual é a origem dele, mas cientistas sugerem que a causa pode vir de resultados com transformações de fatores biológicos, genéticos, hereditários ou até mesmo ambientais (Cortez & Pinheiro, 2018).

Nesse sentido, podemos perceber que o transtorno é algo importante e complexo, que surge na vida das crianças. Logo, podemos concluir que, com o fato das crianças serem os principais alvos, como a escola lida com o aluno que apresenta essa particularidade é motivo de preocupação dos responsáveis. Nessa toada, as instituições de ensino têm diferentes formas de agir e se portar em meio a essas situações, porém, a maioria delas segue as normas estabelecidas pelos órgãos reguladores (Cortez & Pinheiro, 2018).

Algumas das práticas presentes na escola são: educação e conscientização, treinamento de professores e funcionários; acomodações educacionais, tempo extra em testes e atribuições; mudanças na sala de aula, redução do número de alunos para evitar ruídos e distrações; trabalhos em equipes; estimulação de convivência; monitoramento regular; monitoramento do desempenho do aluno em suas notas e boletim. Entretanto, nem todas as escolas se preocupam da mesma forma, gerando,

assim, dúvidas aos responsáveis sobre qual é a mais adequada para que o seu filho seja direcionado a ir (Graeff & Vaz, 2008).

2. JUSTIFICATIVA

Segundo a Organização Mundial da Saúde-OMS, cerca de 3% da população mundial apresenta o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, que tem como principais sintomas a desatenção, a inquietude e a impulsividade. Embora se apresente também na fase adulta, estima-se que de 5 a 15% das crianças têm suas dificuldades de aprendizagem relacionadas a este transtorno (Caliman, 2008).

Por isso, a escolha do tema proposto, levou em consideração a importância da escola, que, além de auxiliar a família no diagnóstico do TDAH na infância e na adolescência, deve, principalmente, oferecer um ambiente preparado e capacitado para o atendimento dos alunos diagnosticados, assegurando a todos o pleno desenvolvimento, conforme dispõe a lei nacional 14.254, de 30 de novembro de 2021.

3. OBJETIVOS

Esse trabalho tem como principais objetivos entender o processo de como as escolas lidam e agem quando um estudante apresenta sintomas de TDAH, alertar os jovens sobre como eles podem se posicionar sobre esse assunto e evidenciar a relevância desse tema que está presente na sociedade e interfere na vida de muitas pessoas cotidianamente.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho teve como sua metodologia pesquisas exploratórias, com o intuito de facilitar o aperfeiçoamento na área do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e identificar como as escolas lidam e agem na presença de um estudante com o transtorno. As pesquisas podem ser classificadas como exploratórias por meio de sites, documentos e artigos disponíveis na plataforma Google Acadêmico. Nelas, teve-se como palavras-chaves: TDAH e educação. Por

fim, com os dados coletados nas pesquisas, foi possível formular as conclusões utilizadas no trabalho.

5. RESULTADOS

Para a obtenção dos resultados parciais, foram utilizados artigos bibliográficos disponíveis na plataforma Google Acadêmico, estando em destaque o artigo de Freitas (2011), intitulado “TDAH na escola: incompatibilidade?”.

Ao contrário do que muitos acreditam, o TDAH é um transtorno que já tem seu conhecimento há muito tempo, por outro lado, antigamente, quem tinha esse transtorno tinha a possibilidade de ser acusado de problemas mentais, como uma lesão cerebral, doença, defeito do controle moral, ou, até mesmo, desatenção patológica.

Com o avanço da ciência atualmente, foi possível a resolução de pesquisas que aprimoraram o conceito sobre o TDAH, que, por sua vez, já foi denominado de muitos nomes e, até hoje, muitas pessoas não acreditam e o consideram como algo incerto. O transtorno é algo que aparece na infância da pessoa e, com o tempo, ele se desenvolve, porém, não apresenta possíveis danos colaterais, pois os seus sintomas variam de agressão e irritabilidade, até inquietação e hiperatividade (Graeff, R. L., & Vaz, C. E., 2008).

Inicialmente, com a descoberta do transtorno, nota-se que a sociedade não o compreendeu adequadamente para que pessoas com esse tipo de problema se sintam acolhidas, e que para isso ocorrer, demorou muito tempo, e, até hoje, estamos em fases de mudanças. Um exemplo são as escolas, que, apesar de muitas serem muito desenvolvidas adequadamente para a criança ou adolescente, ainda não são todas que possuem um espaço para que quem tenha o TDAH se sinta acolhido (Graeff, R. L., & Vaz, C. E., 2008).

Podemos ver exemplos muito claros no nosso cotidiano com alunos com TDAH em escolas que não são especializadas, porém, nelas, há profissionais que são capacitados no assunto e que lidam com adolescentes portadores do transtorno. Entretanto, ainda não existem escolas adequadas para que um estudante seja direcionado a ir, porém, existem as que são especializadas em receber pessoas com problemas mentais, psicológicos ou racionais (Cortez, M. T., & Pinheiro, Â. M. V. , 2018).

6. CONCLUSÃO

Com a pesquisa, pode-se concluir que, apesar do TDAH estar presente na vida de muitos estudantes, ele não atrapalha o seu desenvolvimento escolar e seu aprendizado. Além disso, as escolas têm diferentes tipos de ações e comportamentos nestas situações, mas a maioria delas segue as regras definidas pelo regulador.

A compreensão do educador sobre o TDAH é fundamental para a implementação de estratégias instrucionais apropriadas. Adaptar aulas, usar métodos de ensino diferenciados e fornecer suporte individualizado são ferramentas inestimáveis para envolver alunos com TDAH e maximizar seu potencial acadêmico. Além disso, criar um ambiente inclusivo e acolhedor ajuda a reduzir o estigma associado ao TDAH e promove a auto-estima e a confiança dos alunos. A comunicação aberta e contínua entre escolas, pais e profissionais de saúde é essencial para garantir um plano de suporte abrangente. Isso pode incluir terapia comportamental, intervenções medicamentosas apropriadas e estratégias de gerenciamento de sala de aula para minimizar as distrações e promover o foco. A formação contínua dos educadores sobre o TDAH e seus efeitos também é fundamental para manter a prática educativa atual e eficaz (Da Silva, S. B., & Dias, M. A. D. , 2014).

Em última análise, como as escolas respondem ao TDAH pode moldar o futuro desses alunos, permitindo-lhes superar desafios, desenvolver habilidades de autorregulação e atingir todo o seu potencial. À medida que a pesquisa e a conscientização sobre o TDAH continuam a se desenvolver, espera-se que as escolas assumam um papel cada vez mais ativo e eficaz na promoção do sucesso educacional e emocional de todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbarini, T. D. A. Corpos, “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil. *Psicologia & sociedade*, 32. 2020.

Acessado em 07/06/2023 - 15:10

Caliman, L. V. (2008). O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção. *Psicologia em estudo*, 13, 559-566.

Acessado dia 13/04/2023 - 17:57

Cortez, M. T., & Pinheiro, Â. M. V. (2018). TDAH e escola: incompatibilidade?. *Paidéia*.

Acessado dia 13/04/2023 - 19:00

Couto, T. S., Melo-Junior, M. R., & Gomes, C. R. A. (2010). Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. *Ciências & Cognição*, 15(1), 241-251.

Acesso dia 16/03/2023 - 23:21

da Silva, S. B., & Dias, M. A. D. (2014). TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula. *Revista Eventos Pedagógicos*, 5(4), 105-114. 2014.

Acessado dia 07/06/2023 - 14:30

Freitas, C. R. D. (2011). *Corpos que não param: criança, "TDAH" e escola* (Doctoral dissertation, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Acesso dia 16/03/2023 - 21:50

Graeff, R. L., & Vaz, C. E. (2008). Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Psicologia USP*, 19, 341-361.

Acessado dia 13/04/2023 - 17:30

Neres, C. C. *As instituições especializadas e o movimento da inclusão escolar: intenções e práticas* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). 2010

Acessado dia 07/06/2023 - 14:20

Rangel Júnior, É. D. B., & Loos, H. (2011). Escola e desenvolvimento psicossocial segundo percepções de jovens com TDAH. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 21, 373-382.

Acessado dia 13/04/2023 - 18:25

Reis, M. D. G. F., & Camargo, D. M. P. D. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. *Psicologia escolar e educacional*, 12, 89-100. 2008.

Acessado dia 07/06/2023 - 15:30

Rodrigues, C. I., Sousa, M. D. C., & Carmo, J. D. S. (2010). Transtorno de conduta/TDAH e aprendizagem da matemática: um estudo de caso. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14, 193-201.

Acessado dia 13/04/2023 - 18:00